

Artigo

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM
MOTOTAXISTAS NO SERTÃO DA PARAÍBA**

**SOCIO-DEMOGRAPHIC PROFILE AND OCCUPATIONAL STRESS IN
MOTOTAXI DRIVERS IN THE PARAÍBA INLAND**

Mateus Rodrigues de Lima¹
Shayanne Rodrigues Diniz²
Débora Najda de Medeiros Viana³
Danielly Mendes Queiroz Anacleto⁴
Débora Iane Silva⁵
Maria José Nunes Gadelha⁶

RESUMO - O estresse é um processo de percepção e ação a eventos ameaçadores, causando um estado manifestado por uma síndrome específica e constituído por todas as alterações não-específicas produzidas num sistema biológico. As modificações ocorridas no âmbito do trabalho na década de 1980 são consideradas acumulações flexíveis, caracterizadas pelo surgimento de novos setores de produção e formas de serviços, incluindo os mototaxistas, que estão submetidos aos eventos estressores no

¹Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB. E-mail: mateus-rodrigues@hotmail.com

²Graduada em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos-PB. E-mail: shayannediniz@gmail.com

³Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba e docente nas Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos-PB. E-mail: deboranajda11@yahoo.com.br

⁴Graduanda em Psicologia pelas Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB. E-mail: danyely_96@hotmail.com

⁵Graduanda em Psicologia na Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB. E-mail: Debora-iane@hotmail.com

⁶Doutora em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos-PB e da Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB. E-mail: nunesgadelha@hotmail.com



Artigo

exercício do seu trabalho. Nesse contexto e tendo em vista a escassez de pesquisa nessa área, o objetivo do presente estudo foi analisar o nível de estresse em mototaxistas em uma cidade do sertão da Paraíba. A pesquisa foi de cunho exploratório, descritivo e quantitativo realizada com uma amostra de 40 mototaxistas, escolhidos com uma amostragem conveniente entre os diversos pontos de mototaxi da cidade. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e ocupacional e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adulto de Lipp. Os resultados apontaram uma prevalência de estresse ocupacional em mototaxistas, identificando-se 42,5% desses profissionais na fase de resistência. No geral, verificou-se que o alto índice de estresse pode estar relacionados aos diversos fatores que afetam a qualidade de vida e a saúde desses profissionais, como o ritmo de trabalho intenso, alta carga de trabalho e o turno diário para os exercícios de suas atividades.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional; Trabalho; Mototaxistas; Sertão Paraibano.

ABSTRACT - Stress is a process of perception and action to threatening events, causing a state manifested by a specific syndrome and constituted by all nonspecific changes produced in a biological system. The changes that took place during the 1980s are considered as flexible accumulations, characterized by the emergence of new production sectors and forms services, including mototaxi driver, which are subject to stressful events in the exercise of their work. In this context, and having in mind the scarcity research in this area, the present study was objective to analyze the level of stress with mototaxi drivers in the Paraíba inland. The research was an exploratory, descriptive and quantitative study carried out with a sample of 40 mototaxi drivers, chosen with a convenient sampling among the several mototaxi driver points in the city. A sociodemographic and occupational questionnaire was used to collect the data and the Inventory of Stress Symptoms for Adult of Lipp. The results showed a prevalence of occupational stress in mototaxi drivers, identifying 42.5% these professionals in the resistance phase. In general, it was verified that the high stress index may be related the several factors that affect the life quality and health these professionals, such as intense work pace, high workload and daily shift to the exercises of their activities.

Keywords: Occupational Stress; Work; Mototaxistas; Paraíba Inland.



INTRODUÇÃO

O estresse é um processo no qual o indivíduo percebe e responde a eventos desafiadores ou ameaçadores, sendo definido como um tipo de ação, pressão ou grande influência sobre um indivíduo, causando alterações físicas e/ou psíquicas (LIPP, 2003). A experiência do estresse de forma geral é quase sempre associada a sensações de desconforto, desgaste físico e emocional, sendo assim, é mais agravante o número de indivíduos que se colocam como estressadas ou descrevem outros indivíduos nessa condição de qualidade de vida em relação ao trabalho. O indivíduo se expõe aos riscos ocupacionais presentes no local de trabalho, com consequências diretas e indiretas na sua saúde. Esse fenômeno pode desencadear tanto consequências negativas como positivas, sendo importante identificar o limiar do nível de estresse suportável (TRAVERS; COOPER, 1996; AZEVEDO; OLIVERIRA; FILHO; ARAÚJO, 2013; NERY; CARDOSO, 2017).

Segundo Lipp (2003) o estresse ocorre em situações de tensão interna do indivíduo, podendo ocasionar comprometimentos, como, irritabilidade, azia, tensão muscular, insônia ou sonolência. Recentemente este fenômeno tem sido identificado em diversos contextos: escolas, organizações, família, grupos sociais e em diversos campos do trabalho. O estresse ocupacional não é um constructo novo, as consequências acarretadas são amplas e complexas, que atenta para as características e habilidades individuais dos trabalhadores para enfrentar demandas, condições e até situações externas ao trabalho. Nestas circunstâncias, ocorre desgaste e/ou uma diminuição da capacidade do organismo para o trabalho, em consequência da sua incapacidade de tolerância, superar ou se adaptar às exigências de natureza psicológica, percebidas como demasiadas, insuperáveis e intermináveis (SWAN; MORAES; COOPER, 1993; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2015).

O estresse ocupacional torna-se assim, uma fonte importante de preocupação e um dos principais fatores de adoecimento, vem sendo reconhecido, já há décadas, como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial dos indivíduos dos trabalhadores (BATEMAN; STRASSER, 1983; PERTALI; ZANDONADE; SALAROLI; BISSOLI, 2015). Condições e organização no âmbito de trabalho influenciam diretamente e indiretamente na saúde dos trabalhadores, especialmente na saúde mental. As grandes



Artigo

modificações ocorridas no âmbito do trabalho na década de 80 são consideradas acumulações flexíveis, caracterizadas pelo surgimento de novos setores de produção e formas de serviços (SILVA, 2009). Está incluso nessa conjuntura, a motocicleta que aparece como um meio de transporte e trabalho com custo acessível para traslado de passageiros.

Perante as modificações no mercado de trabalho, mototaxista é uma categoria que tem alcançado grande inclusão no mercado de trabalho, compreendendo trabalhador como pessoa que desempenha a atividade laboral que independe de estar ou não inserido no mercado formal ou informal de trabalho, transformando a motocicleta que era um veículo utilizado para lazer, em um instrumento de trabalho e uma nova alternativa de locomoção individual, rápida e com baixo custo de aquisição (SILVA, 2009). Estudos realizados sobre o estresse no trânsito atentam para o fato que o trânsito compromete à saúde física e psíquica dos condutores, causando, estresse, fadiga, ansiedade, depressão, fobias, doenças cardiovasculares, agressividade, gastrointestinais, músculo esquelética, dor nas costas e pescoço entre outros (ZANELATO; OLIVEIRA, 2004; QUIRINO; AMARAL, 2015).

Por sua vez, a psicologia em quanto ciência atenta para estudar o fenômeno estresse no contexto do trânsito, e a qualidade de vida dos trabalhadores, com contribuições de artigos que podemos avaliar os fatores psicopatológico apresentados pelo os trabalhadores que são expostos ao alto nível de estresse no ambiente de trabalho, colabora na elaboração de ações que venham a intervir neste ambiente. A exigência do trabalho pode ser um estressor ocupacional quando ultrapassa os níveis adequados para a manutenção da saúde do trabalhador, como longas jornadas, ritmo demasiadamente acelerado, turnos variáveis e horas extras (HUTZ; ZANON; NETO, 2013; TEIXEIRA; BOERY; CASOTTI; ARAÚJO; PEREIRA; RIBEIRO; RIOS; AMORIM; MOREIRA; BOERY, 2015)

Destaca-se como uma situação alarmante se tratando especificamente de profissionais urbanos, tendo em vista que o dia a dia nas grandes cidades é por si só um ambiente favorável para o desencadeamento do estresse. O cenário marcado por poluições tanto sonora como visual, emergências e aglomerações são fatores explícitos, e os trabalhadores submetidos a tal situação estão mais facilmente propícios a desencadear prejuízos psicológicos e físicos que repercutem tanto na vida pessoal como na profissional, sendo o trânsito, um fator estressor reconhecido no ambiente urbano. Se tratando de trânsito ainda, sabe-se que “o motorista está sujeito a um trabalho



Artigo

extenuante que compromete não só a sua saúde, mas também a segurança de passageiros e pedestres” (MINUCCI, 2003; COSTA; KOYAMA, 2003).

Para tanto, este estudo está inserido na preocupação com o estresse ocupacional, onde espera-se identificar um índice elevado de estresse entre condutores mototaxistas de um município do Sertão da Paraíba. Analisar o nível de estresse, identificar os fatores estressores existentes na profissão. Levando em consideração as longas horas de trabalho, a alta carga horária, que são resultantes de fatores estressores no trabalho (HEGE, 2015). Sendo assim, este estudo teve como objetivo investigar o nível estresse ocupacional em mototaxistas de um município do Sertão da Paraíba.

MÉTODO

Tipo e Local de Estudo

O presente estudo é de natureza básica, quantitativa, exploratória, descritiva e estudo de campo. A pesquisa básica tem por finalidade gerar novos conhecimentos sobre um determinado tema, desta forma o objetivo da pesquisa foi investigar o nível de estresse ocupacional em mototaxistas de uma cidade do alto sertão paraibano (PRODANOV; FREITAS, 2013). Já a pesquisa quantitativa investiga o fenômeno por meio de procedimentos estatísticos inferenciais. Quanto a terceira classificação a pesquisa exploratória objetiva realizar uma investigação em um tema pouco abordado na literatura e a pesquisa descritiva busca fazer uma análise minuciosa das variáveis estudadas. Por fim, o estudo de campo tem o propósito de aprofundar uma determinada realidade a por meio de observações do grupo estudado, objetivando compreender sem interferir no fenômeno atuante na população (DENZIN; LINCOLN, 2005; PRODANOV; FREITAS, 2013; SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013).

População e Amostra

A amostra foi composta por 40 mototaxistas de uma cidade do Sertão da Paraíba, coletados por um método não probabilístico por conveniência entre os bairros e pontos de mototaxi da cidade. A coleta foi realizada entre os períodos de Abril e Maio de 2017 por meio de critérios de inclusão pré-estabelecidos.



Artigo

CrITÉrios de Inclusão e Exclusão

Participaram da pesquisa mototaxistas legalmente cadastrados e que possuíam o alvará de funcionamento do ponto de atuação profissional expedido pela a prefeitura da cidade Patos-PB. Foram excluídos aqueles que não aceitaram participar da pesquisa.

Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados

Os instrumentos utilizados para a coleta foram um questionário sociodemográfico e o ISSL - Inventário de Sintomas de Estresse Para Adulto de Lipp (LIPP, 2000). O primeiro contemplava questões pessoais e ocupacionais como: sexo, idade, estado civil, tempo de trabalho, renda, entre outros aspectos. Quanto ao ISSL, este é composto de três quadros, que se referem às quatro fases do estresse, tem como objetivo identificar a sintomatologia apresentada pelas pessoas, avaliando se possuem sintomas de estresse, o tipo de sintoma existente (somático ou psicológico) e a fase do estresse em que se encontram. A coleta de dados foi realizada mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Análise de Dados

A análise de dados foi mediante a atualização do software estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) Versão 22.0, foram realizadas análises descritivas, incluindo medidas de tendência central, Média medidas de dispersão Desvio Padrão, para analisar o nível de estresse. Frequências e porcentagens para as variáveis sociodemográficas (DANCEY; REIDY, 2006).

Aspectos Éticos

Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, a pesquisa foi norteada a partir de normas e diretrizes que obedecem a Resolução 466/12, publicado dia 13 de junho de 2013 na edição Nº 112 do Diário Oficial da União (DOU), a qual incorpora os referenciais básicos da bioética, bem como os princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Foi garantido todo o esclarecimento necessário,



Artigo

bem como, absoluto sigilo das informações obtidas durante todas as etapas. O responsável assinou o TCLE, constando as principais informações referentes à pesquisa. Dessa forma, essa pesquisa foi aprovada sob número de parecer: 1.866.280.

RESULTADOS

De acordo com a Tabela 1, pode-se verificar que todos os participantes são do sexo masculino com idades variando de 22 a 59 anos, com renda mensal mínima de R\$ 600,00 e máxima R\$ 2.000,00. Também foram coletadas informações como tempo de trabalho, horas trabalhadas por dia e horas de sono.

Tabela 1. Distribuição dos dados quantitativos da amostra.

Variável	Média	DP	Mínimo	Máximo
Idade	37,2	8,8	22	59
Renda	970,20	219,6	600,00	2000,00
Tempo de trabalho	7,2	5,9	1	20
Horas trabalhadas por dia	9,4	2,1	6	15
Turnos de trabalho	2,2	0,4	2	3
Horas de sono	7,2	0,9	5	8

Verifica-se que a maioria dos participantes são casados, seguido dos solteiros e apenas um separado. Quando perguntados se possuíam outra atividade remunerada, 9 (22,5%) afirmaram que sim e 31 (77,5%) que não. Quanto a atividade de lazer, maior parte dos mototaxistas relatou praticar pelo menos uma vez durante a semana. Os demais dados sociodemográficos encontram-se na Tabela 2.



Artigo

Tabela 2. Distribuição dos dados sociodemográficos da amostra.

Variáveis		N	%
Estado civil	Solteiro	12	30,0
	Casado	27	67,5
	Separado	01	2,5
Atividade Remunerada	Sim	09	22,5
	Não	31	77,5
Lazer	Sim	28	70,0
	Não	12	30,0
Ativ. Física	Sim	19	47,5
	Não	21	52,5
Bebida Alcoólica	Sim	19	47,5
	Não	21	52,5
Uso de medicamentos	Sim	04	10,0
	Não	36	90,0
Comportamento no trânsito	Agressivo	01	2,5
	Passivo	35	87,5
	Assertivo	04	10,0

Após a caracterização da amostra procedeu-se com a apresentação das características sociodemográficas distribuídas entre as categorias de estresse dos mototaxistas (Tabela 3). É possível verificar que entre as categorias relacionadas ao estado civil, entre os solteiros (50%) estão em fase de alerta, já entre os casados avaliou-se que (76,5%) estão na fase de resistência. Para a variável outra atividade remunerada verificou-se que a maior concentração de mototaxistas que não possuem outra atividade remunerada não possuíam estresse. Em relação a quantidade dos turnos avaliados no estudo, 83,3% daqueles que não possuem estresse relataram trabalhar apenas dois turnos. Em relação a prática de lazer os sujeitos que mais praticam não possuíam estresse 83,3% e os sujeitos que não praticam (41,2%) e estão em fase de resistência.

Quanto à prática de atividade física a maior parte dos participantes que praticam, (58,3%) não apresentaram estresse e os que não praticam, (42,7%) encontram-se na fase de resistência. Com relação ao uso de bebida alcoólica, verificou-se que (52,8%) que não fazem uso estão em fase de resistência, enquanto os que fazem (47,1%) encontram-



Artigo

se na mesma fase. Quando questionados como consideravam seu comportamento no trânsito a maioria que relatou considerar o comportamento assertivo (100%) se encontraram classificados na condição de não estresse e um único sujeito (10,0%) que considera seu comportamento agressivo foi identificado na fase de alerta.

Tabela 3. Distribuição das porcentagens de acordo com as fases do estresse em que os mototaxistas estão inseridos.

Variável		Não tem estresse		Alerta		Resistência		Quase Exaustão	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Estado Civil	Solteiro	4	33,3	5	50	3	17,6	0	0,0
	Casado	8	66,7	5	50	13	76,5	1	100
	Separado	0	0,0	0	0,0	1	5,9	0	0,0
Atividade Remunerada	Sim	1	8,3	2	20	6	35,3	0	0,0
	Não	11	91,7	8	80	11	64,7	1	100
Turnos que Trabalha	2 turnos	10	83,3	9	90	12	70,6	1	100
	3 turnos	2	16,7	1	10	5	29,4	1	100
Atividade de Lazer	Sim	10	83,3	7	70	10	58,8	1	100
	Não	2	16,7	3	30	7	41,2	0	0,0
Atividade Física	Sim	7	58,3	4	40,0	7	41,2	1	100
	Não	5	41,7	6	60,0	10	58,8	0	0,0
Bebida Alcoólica	Sim	4	33,3	7	70,0	8	47,1	0	0,0
	Não	8	66,7	3	30,0	9	52,9	1	100
Uso de medicamentos	Sim	1	8,3	1	10,0	2	11,8	0	0,0
	Não	11	91,7	9	90,0	15	88,2	1	100
Comportamento no trânsito	Agressivo	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0
	Passivo	11	91,7	9	90,0	0	0,0	0	0,0
	Assertivo	12	100	10	100	17	100	1	100

Já em relação as comparações das médias das variáveis quantitativas com as categorias de estresse apresentadas na Tabela 4, observa-se que a condição de maior média de renda (M =1016,50; DP=295) foi relacionado as pessoas com estresse, o que pode ser confirmado também com a elevação da carga horária de trabalho, nesse caso



Artigo

atingindo um nível de quase exaustão, bem como a distribuição do tempo de trabalho, onde a elevação deste tempo classificou os sujeitos com elevação na carga de estresse.

Tabela 4. Variáveis quantitativas sociodemográficas de acordo com cada categoria de estresse dos mototaxistas.

Variável	Não tem estresse		Alerta		Resistencia		Quase Exaustão	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Idade	36,4	7,7	33,2	9,4	40,4	8,8	34,0	-
Renda	890,8	142,0	983,8	126,6	1016,5	295,0	1000,0	-
Tempo de trabalho	3,0	2,4	7,4	6,9	9,5	5,5	16,0	-
Horas de trabalho	8,9	2,2	8,9	2,0	9,9	2,0	12,0	-
Horas de sono	7,1	1,0	7,2	1,2	7,1	0,8	8,0	-
Num. dias trabalho	5,8	0,6	6,3	0,5	6,0	0,5	6,0	-

A aplicação do inventário proporcionou identificar os fatores estressores em cada nível de estresse como mostrados na Tabela 5. Totalizando os sintomas físicos com predominância de média próxima nos seguintes níveis: a fase de alerta foi que obteve o maior nível, seguido de um pequeno desvio padrão, já na fase de resistência e quase-exaustão ambos tiveram níveis médios muitos equivalentes, apresentando uma diferença mínima de 0,5 no nível de estresse.

Com relação aos sintomas psicológicos pode-se verificar que o nível de quase exaustão obteve o maior nível no presente estudo quando comparado com os demais, no que se refere ao valor bruto dos sintomas físicos e psicológicos estão em fase de alerta maior parte dos sujeitos e em nível de quase exaustão.



Artigo

Tabela 5. Predominância de sintomas físicos e psicológicos entre os mototaxistas.

Variável	Não tem estresse		Alerta		Resistência		Quase Exaustão	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Escor GF LIPP	3,9	2,6	12,8	1,6	12,5	3,6	12,0	-
Escor GP LIPP	4,3	2,7	11,9	1,2	11,2	2,2	12,0	-
Escor G BRUT	7,6	4,9	24,8	1,7	22,5	4,5	24	-

Nota: M= Média; DP= Desvio Padrão; Escor GF LIPP

DISCUSSÃO

Essa pesquisa teve o objetivo analisar o nível de estresse em mototaxistas no sertão da Paraíba, identificando variáveis sociodemográficas e fatores de risco associados. No geral, os resultados encontrados são relevantes levando em consideração a quantidade baixa de estudos nesta direção. A partir das análises identificou-se que 42,5% desses profissionais se encontram na fase de resistência. Esse resultado está de acordo com os resultados dos estudos relacionados ao estresse laboral, que identificaram esse problema como um dos mais enfrentados por trabalhadores dessa categoria (JUNIOR; CARDOSO; DOMINGUES; GREEN; LIMA, 2013).

Segundo Lipp e Malagris (1995) e Fabri et al. (2018), na fase de resistência, o organismo busca se equilibrar, para tanto utiliza inúmeras energias, gerando consequentemente sensação de desgaste. Quanto mais o sujeito se esforça, para se adaptar e restituir seu equilíbrio, maior é o desgaste, para que o processo de estresse seja interrompido sem sequelas é necessário que o sujeito se harmonize para resistir adequadamente ao fator tido como estressor. Essa é uma fase do estresse que possibilita os sujeitos a aprenderem a lidar com conflitos que abalam seu equilíbrio, intervenções individuais e ou em grupo, quando feitas de forma adequada minimizam e até eliminam sintomas presentes.

Além disso, levanta-se a hipótese de que estão propensos a complicações maiores, como é o caso da síndrome de *Burnout*, que leva o sujeito ao esgotamento de recursos de enfrentamento modificando seu comportamento, destinando-o a uma série de complicações diárias (TRINDADE et al., 2010, TRINDADE; LAUTERT, 2010).



Artigo

Conforme foi apontado nos resultados, existe alta carga de trabalho na profissão dos mototaxistas, além da grande quantidade do tempo de trabalho, levando em consideração que houveram trabalhadores que responderam ao estudo que possuem 20 anos de atuação profissional. Ginasi e Oliveira (2017) apontam que a sobrecarga de atividade tem sido indicada como umas variáveis que está mais associada à disposição ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Os resultados obtidos nesse estudo revelaram que o estresse dos participantes encontra-se em um nível elevado na dada categoria profissional, sendo 42,5% identificados na fase de resistência que vem em conformidade com as colaborações de Areias e Guimarães (2004) que, por sua vez, revelam os problemas físicos como os iniciais do desenvolvimento do estresse ocupacional, passando futuramente a abalar a estrutura emocional do profissional, revelando assim a necessidade de explorar os principais motivos que podem desenvolver algum quadro de irritabilidade ou esgotamento do trabalhador.

Se tratando dos níveis identificados como indicadores de estresse, preconizam-se que os fatores estressores estão diretamente ligados ao tempo de profissão exercida, busca de remuneração, sendo que os sujeitos que alcançam renda máxima de 2000,00 reais trabalham 15 horas por dia, a não prática atividades de lazer tendo em vista que os sujeitos avaliados nesse estudo, que realizam atividades de lazer não possuíam estresse (83,3%), sendo os que não realizam (41,2%) identificados em fase de resistência, tal como a prática de atividade física, sendo os não praticantes, (58,8%) na fase de resistência. Esse resultado corrobora com o estudo de Pereira et al (2017), onde afirma que a baixa remuneração pode ser compreendida como um fator desencadeador do estresse.

Em se tratando da prática de atividade física, a maior parte dos participantes praticam, 58,3%, não apresentaram estresse, e os que não praticam, 41,7%, encontram-se na fase de resistência. Essa pesquisa admite os resultados também expostos por Ferreira, Dietrich e Pedro (2015), onde apontam que existem evidências de que a pratica da atividade física pode interferir de forma positiva na redução dos níveis de estresse

Conforme foi identificado nesse estudo, os participantes se encontram em fase de alerta ($M=24,8$; $DP:1,7$), assim como apresentado no estudo de Padro (2016), compreende-se que o estresse é um problema de saúde com influência na vida pessoal e laboral dos sujeitos, tendo consequências graves como desgaste físico e psicológico.



Artigo

Ressaltando que os fatores estressores variam de sujeito para sujeito de acordo com a sua percepção da situação que o mesmo se encontra inserido.

Horas de sono, e horas trabalhadas por dia são fatores que influenciam o nível de estresse dos mototaxistas, no estudo foi revelado que os sujeitos que dormem 5 horas diárias conseguem ter uma carga horária de trabalho de até 15 horas, já os sujeitos que dormem 8 horas realizam uma carga horária de 6 horas de trabalho, corroborando com os estudos de Zanelli (2010), que dentre os fatores estressores destaca: demandas que ultrapassam as condições de produção bem como prestação de serviços com devida qualidade; pouco reconhecimento profissional, extensas jornadas de trabalho e pressão de tempo. Além disso, a qualidade de vida no âmbito laboral envolve fatores como o significado do trabalho para o trabalhador, condições de trabalho, segurança e os riscos envolvidos, abertura para inovação, percepção que se tem da remuneração e recompensas, essas são condições que interferem no bem-estar do trabalhador e merecem receber a devida atenção.

É importante ressaltar que os estressores têm grande influência na vida dos sujeitos e de variadas formas. Alguns fatores são apontados como favorecedores do estresse, como mostrado nos estudos de França e Rodrigues (2005) que estes podem fazer parte dos meios internos e externos, assim, determinadas características sejam individuais ou de modo geral no contexto laboral em que se encontra inserido o sujeito, contribuem para o nível de intensidade do estressor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como esperado os mototaxistas da cidade de Patos no Sertão da Paraíba apresentaram diferentes níveis de estresse, constatando níveis altos nas dimensões, alerta, resistência e quase exaustão, sendo que a maioria dos participantes se encontram na fase de resistência. Esses resultados corroboraram com os estudos encontrados na literatura, visto que os fatores estressantes encontrados no trânsito são responsáveis pelo o aumento do estresse em condutores.

Entretanto por se tratar de um estudo inicial, foi encontrado algumas limitações entre elas, a amostra por conveniência, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013) aumenta o risco de cometer erro amostral, outro fator limitador foi o procedimento utilizado, pois os dados foram coletados no ambiente de trabalho, com a possibilidade



Artigo

de interferências de outras variáveis. Propõe-se a realização de novos estudos com caráter de intervenção, é válido elaborar estratégias e habilidades de enfrentamento aos fatores considerados estressores. Em relação aos mototaxistas é sugerido que os mesmos passem a destinar mais tempo para momentos de lazer e atividades físicas.

Sabe-se que o trabalho é vital para o ser humano e, torná-lo mais participativo, contribuindo para a expressão de potencialidades e talentos, pode resultar de maneira positiva na saúde mental e física dos trabalhadores. Com isso o desenvolvimento de ações, atividades e programas de redução do estresse poderá promover saúde e qualidade de vida para os sujeitos, propiciando eficiência e crescimento para as organizações. O tema abordado nesse estudo é relativamente novo no âmbito da psicologia, portanto, uma maior consolidação se efetivará na medida em que teoria e prática passarem a se desenvolver de forma conjunta. Pois foram evidentes a necessidade de intervenções voltadas para a realização de trabalhos preventivos que possam amenizar os efeitos do estresse.

REFERÊNCIAS

AREIAS, M. E. Q.; GUIMARÃES, L. A. M. Gênero e estresse em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo. São Paulo, **Psicologia em Estudo**. v. 9, n. 2, p. 255- 262, 2004.

AZEVEDO, B. S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. **Texto Contexto - enfermagem**: Florianópolis v. 26, n. 1, p. 1-11, 2017.

BRASIL. Norma Operacional n.º. 001/2013. Brasília, Distrito Federal. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>.

BATEMAN, T. S.; STRASSER, S. A cross-lagged regression test of the relationships between job tension and employee. **Satisfaction Journal of Applied Psychology**, v. 1, n. 68, p. 439-445, 1983.



Artigo

COSTA, L. B.; KOYAMA, M. A. H., MINUCI, E. G. FISCHER, F. M. Morbidade declarada e condições de trabalho: o caso dos motoristas de São Paulo e Belo Horizonte. **São Paulo em Perspectiva**. v.17, n. 2, p. 54-67, 2003.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem Matemática para Psicologia**: usando SPSS para Windows. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage, 2005.

FABRI, J. M. G.; NORONHA, I. R.; OLIVEIRA, I. B.; KESTENBERG, C. C. F.; HARBACHE, L. M. A.; NORONHA, I. R. Estresse Ocupacional em Enfermeiros da Pediatria: Manifestações Físicas e Psicológicas. **Revista baiana enfermagem**, v.32, n. p., 2018.

FRANÇA, A. C. L. RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho**: Uma abordagem Psicossomática. São Paulo: Atlas, 2005.

FERREIRA, J. S.; DIETRICH, S. H. C.; PEDRO, D. A. Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de usuários do SUS. **Saúde Debate**: Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 792-801, 2015.

GIANASI, L. B. S.; OLIVEIRA, D. C. A Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde: uma questão de sofrimento no trabalho. In: GIANASI, L.; OLIVEIRA, D.; MAMEDE, R.; CABRAL, P.; GONÇALVES, C.; DE SOUSA, A.; GONÇALVES, L.; GODINHO, P.; ARQUEIRO, I.; LAVADO, J.; VIEIRA, C. (Orgs.). **Burnout, traumas no trabalho e assédio moral: estudos empíricos e reflexões conceituais**. Coimbra, Portugal: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), pp. 9-32, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HEGE, B. A. The Relationship between the Work Organization of Long-Haul Truck Drivers and Body Mass Index (BMI), Waist Circumference, and Cardio-Metabolic Disease Risk. Directed by Dr. Michael Perko. P. 142, 2015.



Artigo

HUTZ, C. S.; ZANON, C.; NETO, H. B. Adverse working conditions and mental illness in poultry slaughterhouses in Southern Brazil. **Psicologia: Reflexão Crítica**: Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 296-304, 2013.

JUNIOR, E.G. CARDOSO, H.C. DOMINGUES, L.C. GREEN, R.M. LIMA, T.R. (2013) Trabalho e estresse: identificação do estresse e dos estressores ocupacionais em trabalhadores de uma unidade administrativa de uma instituição pública de ensino superior (ies). **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 17, n.1, p. 1-17, 2014.

LIPP, M. E. N.; MALAGRIS, L. E. N. Manejo do Estresse, In: RANGE B. (org.): **Psicoterapia Comportamental e Cognitiva**: pesquisa, aplicações e problemas. Campinas, Editorial Psy, 1995.

LIPP, M. E. N. **Inventário de sintomas de stress para adulto de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LIPP, M. E. N. **O modelo quadrifásico do stress**: mecanismos neuropsicofisiológicos do stress. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D. O.; FISCHER, F. M. Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1589-1600, 2017.

OLIVERIRA, T. S.; FILHO, S.A.M; ARAÚJO, G. F. Conhecimento de mototaxistas quanto aos riscos ocupacionais. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Monte Carlos, v.36, n.4, p. 899-918, 2012.

PEREIRA, S. S.; TEIXEIRA, C. A. B.; REISDORFER, E.; VIEIRA, M. V.; DONATO, E. C. S. G.; CARDOSO, L. A relação entre estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento em profissionais de nível técnico de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 1-8, 2016.



Artigo

PETARLI, G. B.; ZANDONADE, E.; SALAROLI, L. B.; BISSOLI, N. S. Estresse ocupacional e fatores associados em trabalhadores bancários, Vitória, **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 20, n. 12, p. 3925-3934, 2015.

PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 285-289, 2016.

QUIRINO, G. S.; AMARAL, A. E. V. Relação entre estresse e agressividade em motoristas profissionais. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 7, n. 2, 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5^a ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, L. A. MARTINS, J. T. FREITAS, F. C. T. DALRI, R. C. M. B. ROBAZZI, M.L.C.C. Algumas Características do Trabalho e do Trabalhador Mototaxista: revisão bibliográfica. **Revista de Enfermagem**, Uberlândia, n. 3, p. 246 -255, 2009.

SWAN, J. A. MORAES, L. F. R. COOPER, C. L. Developing the occupational stress indicator (OSI) for use in Brazil: A report on the reliability and validity of the translated OSI. **Stress Medicine**, v. 9, p. 91-104, 1993.

TEIXEIRA, J. R. B.; BOERY, E. N.; CASOTTI, C. A.; ARAÚJO, T. M.; PEREIRA, R.; RIBEIRO, Í. J. S.; RIOS, M. A.; AMORIM; C. R.; MOREIRA, R. M.; BOERY, R. N. S. O. Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 97-110, 2015.

TRAVERS, C. J. Cooper, C. L. **Os professores com menos stress: o estresse na profissão docente**. London: Routledge, 1996.

TRINDADE, L.; LAUTERT, L.; BECK, C. L. C.; AMESTOY, S. C.; PIRES, D. E. P. Estresse e síndrome de burnout entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, Pato Branco, v. 23, n. 5, p. 684-689, 2010.



Artigo

TRINDADE, L.; LAURERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Pato Branco, v. 44, n. 2, p. 274-9, 2010.

ZANELATO, L. S.; OLIVEIRA, L. C. Estudar os comportamentos de riscos e os fatores estressantes presentes no cotidiano de motoristas de ônibus urbano. **Anais do II do Siminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos**, Bauru, 2004.

ZANELLI, J. C. **Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

